

O USO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE USE OF TECHNOLOGIES IN ADOLESCENT HEALTH: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Rahiane Ribeiro de Aquino dos Santos¹
Guilherme Fischer Grechi²
Vinicius de Oliveira Muniz³

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica tecnologias desenvolvidas e aplicáveis na educação em saúde de adolescentes. **Fontes de dados:** Revisão integrativa da literatura, com análise de dez artigos publicados em quatro bases de dados entre 2015 e 2020, nos idiomas inglês e português, através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): tecnologia, educação em saúde, adolescentes e envio de mensagens de texto. **Síntese de dados:** Dos dez artigos selecionados, dois estavam na língua inglesa (20%) e foram desenvolvidos nos Estados Unidos e oito na língua portuguesa (80%) desenvolvidos no Brasil, com uma maior prevalência de publicação no ano de 2018 com quatro artigos (40%). As tecnologias abordadas foram: aplicativos de *smartphone*, intervenções via *web (blogs)*, *chat*, apresentações em *powerpoint*, mensagens de texto automáticas, jogos e metodologias educativas. **Conclusão:** A aplicação de tecnologias teve uma alta ressonância com o público adolescente. Há uma limitação na quantidade de artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita e pesquisas originais brasileiras empregando tecnologias em saúde do adolescente. Há uma boa aceitação destas pelos adolescentes pelo conteúdo ser trabalhado de forma lúdica e atrativa que intensifica sua assimilação. Outras ferramentas tecnológicas devem ser criadas e expandidas entre o público investigado na escola e em casa.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Educação em Saúde; Adolescentes; Envio de mensagens de texto.

ABSTRACT

Objective: Identify in scientific literature technologies developed and applicable in adolescent health education. **Data sources:** Integrative literature review, containing the analysis of ten articles published in four bases of data between 2015 and 2020, translated in English and Portuguese, through of Health Science descriptors (DeCs): technology, health education, adolescents and sending of texts messages. **Data synthesis:** From ten articles selected, two were in English language (20%) and were developed in the United States of America and eight in Portuguese language (80%) with more prevalence of publication in the year of 2018 with four articles (40%). The technologies addressed were: *smartphone*, interventions though *web (blogs)*, *chat*, *Power point* presentations, automatic text messages, games and educative methodologies. **Conclusion:** The applicability of technologies had a high resonance with adolescents audience. There is a limitation of quantity of available articles, entirely in free form and Brazilian original versions applying in teens health. There is a good

acceptation of the adolescents from content by the ludic and attractive way which intensificate its assimilation. Others technological tools must be created and spread between the investigated audience in school and at home.

KEYWORDS: Technology; Health education; Adolescents; Sending of texts messages.

¹Graduanda em Enfermagem pela Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra. Serra, Espírito Santo, Brasil.

² Graduando em Enfermagem pela Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra. Serra, Espírito Santo, Brasil.

³Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ). Docente pela Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra. Serra, Espírito Santo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias da informação e comunicação incorporou-se no cotidiano da população mundial por serem consideradas parte integrante de suas necessidades básicas, onde a enfermagem se apoia na autonomia do processo de busca do conhecimento, apreensão de conteúdo, tomada de decisão clínica e na qualidade da prestação de cuidados. Seu uso na saúde do adolescente pode ser uma importante aliada, uma vez que tornam conteúdos apresentados mais atrativos com satisfatória repercussão no aprendizado e em suas escolhas de trajetórias de vida^{1,2,3}.

Adolescência compreende a idade entre doze e dezoito anos e caracteriza-se como um período de vulnerabilidade física, psicológica e social que exige da família, dos profissionais da saúde e da educação uma atenção especial por meio de estratégias educativas que promovem o desenvolvimento integral dos adolescentes. Há evidências da necessidade de mudanças no contexto da assistência à saúde requerendo maior atenção a esta população diante das vulnerabilidades expostas em decorrência do processo de transição para a vida adulta, fazendo-se necessário o acesso à informação de qualidade de modo que oportunize maior autonomia responsável dos mesmos^{4,5,6}.

Neste sentido, as tecnologias devem ser vistas enquanto meios que proporcionam atividades de educação em saúde com ampliação ao acesso à informação por meio da integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos que dinamizam ações que possibilitam o desenvolvimento de um processo educacional interativo. Seu uso favorece a comunicação, principalmente em algumas temáticas relacionadas à saúde do adolescente como o crescimento e desenvolvimento, estadiamento da maturação sexual, desenvolvimento psicossocial, violência, transtornos mentais e prevenção no uso de drogas. O uso da comunicação revela interesses, saberes, percepções e alguns desejos que possibilitam momentos de educação em saúde diversificados que se tornam essenciais para o alcance dos objetivos traçados por profissionais de saúde^{4,7,8}.

Dessa forma, uma questão surgiu: quais alternativas tecnológicas de informação e comunicação são utilizadas para auxiliar na educação em saúde do adolescente?

Sendo assim, o presente estudo possui como objetivo identificar na literatura científica tecnologias desenvolvidas e aplicáveis na educação em saúde de adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca das tecnologias de informação e comunicação utilizadas na enfermagem para auxiliar na educação em saúde de adolescentes. A revisão integrativa consiste em um método de busca rigoroso que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado e implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados. Este tipo de revisão apresentou notável adesão na área da enfermagem na última década, por acreditar ser uma prática capaz de corresponder às necessidades de pesquisa amparada no fortalecimento das Pesquisas Baseadas em Evidências (PBE) que vem reconhecendo a combinação de métodos, ainda que sob diferentes matrizes do conhecimento e que fornece resultados que beneficiam o cuidado de enfermagem^{7,9,10,11}.

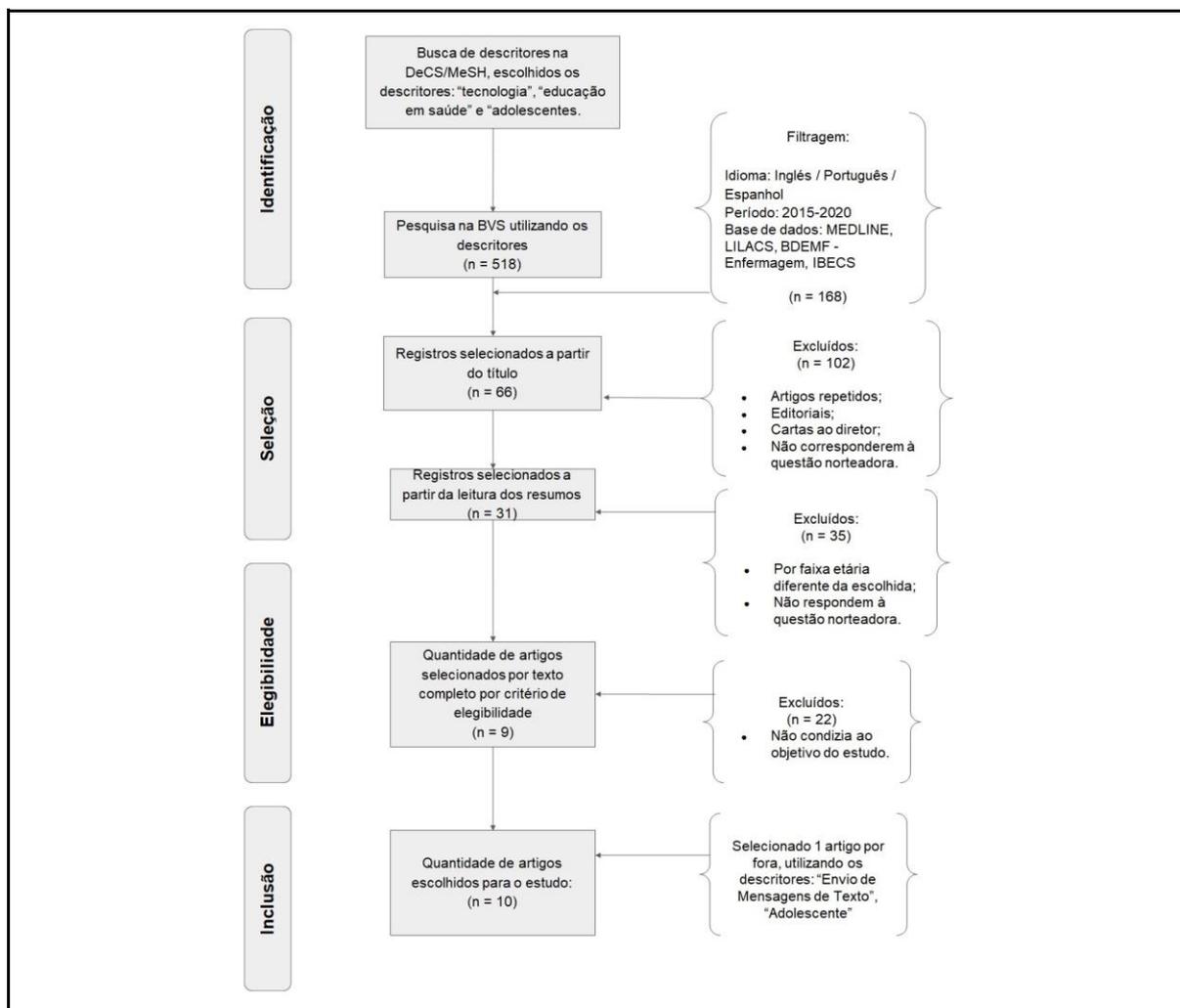
Para o desenvolvimento da revisão utilizaram-se as seguintes etapas propostas por Ercole et al 2014¹⁰.

1. Identificação do tema e estabelecimento do problema de pesquisa;
2. Buscas dos estudos na literatura, através das bases de dados, por meio dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Categorização dos estudos para extração das informações/coleta de dados;
4. Análise crítica dos estudos incluídos na revisão;
5. Discussão e interpretação dos resultados e
6. Apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento.

Sobre a estratégia de busca, uma seleção dos estudos foi realizada a partir da procura ativa de informações na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de dados em

Enfermagem (BDENF) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS). Para tanto, foram adotados os seguintes descritores: “tecnologia”, “educação em saúde”, “adolescentes” “envio de mensagens de texto” devidamente cadastrados no DeCs/MeSH e combinados ou não pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Na figura 1 é possível visualizar a síntese de busca e o processo de seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca e seleção dos artigos via BVS.



Foram incluídos estudos que tinham avaliado, analisado ou que fizeram a utilização de tecnologias, disponíveis em formato completo e gratuitamente nos meios eletrônicos nas referidas bases de dados com ano de publicação entre 2015 a 2020, nos idiomas português, espanhol e inglês e que atenderam à questão norteadora.

O processo de análise para avaliação e seleção dos artigos foi realizado por três pesquisadores, onde em um primeiro momento foram excluídos: estudos repetidos; títulos cujo não trazia consigo palavras voltadas ao objeto de investigação,

artigos em outros idiomas além dos já supracitados e artigos publicados anteriormente a 2015. Neste sentido, iniciou-se a leitura dos resumos, onde vinte e dois artigos foram eliminados da revisão por terem apresentado um público fora da faixa etária da adolescência ou por não irem de encontro às respostas do problema da pesquisa.

Enfim, a análise dos textos na íntegra propuseram na primeira etapa realizar uma primeira leitura dos artigos coletados. Nesta etapa buscou-se obter uma visão geral de todo o estudo e identificar as particularidades do estudo, observando se os mesmos respondiam a questão norteadora, posteriormente na segunda etapa observou-se se os estudos utilizavam alguma forma de empregar as tecnologias no público-alvo adolescentes, o desenvolvimento de uma tecnologia ou programa que tivesse foco na educação em saúde do adolescente.

Para auxiliar no gerenciamento das referências utilizadas no artigo, o *software* acadêmico *Mendeley Desktop* na versão 1.19.6 foi utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser tratar de uma metodologia de revisão integrativa, dez artigos foram selecionados, onde dois estavam na língua inglesa (20%) e foram desenvolvidos nos Estados Unidos e oito na língua portuguesa (80%) desenvolvidos no Brasil, com uma maior prevalência de publicação no ano de 2018 com quatro artigos (40%). Nenhum artigo em espanhol foi selecionado. O quadro 1 associa título/ano/periódico como seus objetivos gerais, tipo de estudo e seu nível de evidência científica segundo Cook et al¹².

Quadro 1. Caracterização das publicações selecionadas.

Título/ Ano/ Periódico	Objetivo geral	Tipo de estudo	Nível de evidência
Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica, 2020, Acta Paul. Enferm ¹³ .	Descrever o processo de construção e avaliação de um objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas no contexto da atenção primária.	Estudo de coorte.	IV
Construção de serious games para adolescentes com diabetes <i>mellitus</i> tipo 1, 2019, Acta Paul. Enferm ¹⁴ .	Construir <i>serious games</i> educativos para adolescentes com diabetes <i>mellitus</i> tipo 1.	Ensaio clínico randomizado.	II

Tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes, 2019, Rev. bras. enfermagem ¹⁵ .	Identificar e analisar a produção científica sobre tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis em adolescentes.	Revisão integrativa da literatura.	VI
Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão, 2019, Rev. enferm. UFPE online ¹⁶ .	Descrever a experiência do uso da tecnologia educativa como forma de empoderar o adolescente de escola pública sobre a depressão e os fatores associados à mesma.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	VI
Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes, 2019, Rev. baiana enfermagem ¹⁷ .	Comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes.	Ensaio Clínico não randomizado (quase experimental).	III
<i>The use of technology in the sexual health education especially among minority adolescent girls in the United States</i> , 2018, <i>Curr Opin Obstet Gynecol</i> ¹⁸ .	Examinar as tecnologias atuais de educação em saúde sexual para adolescentes e identificar lacunas no conhecimento.	Revisão integrativa da literatura	VI
<i>Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar</i> , 2018, <i>Rev Gaúcha Enferm</i> ¹⁹ .	Descrever estratégia de educação em saúde sobre alimentação saudável por meio de WebQuest e blog com alunos do ensino fundamental de uma escola pública.	Intervenção educativa, tipo relato de experiência.	VI
O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas, 2017, Rev. bras. Enfermagem ²⁰ .	Descrever o jogo Papo Reto e refletir sobre suas bases teórico-metodológicas.	Ensaio clínico randomizado.	II
O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares, 2018, Rev. bras. enfermagem ²¹ .	Compreender as percepções de adolescentes escolares acerca do uso da mídia social Facebook na aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva na Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	VI
<i>A Depression Prevention Intervention for Adolescents in the Emergency Department</i> , 2016, <i>J Adolesc Health</i> ²² .	Avaliar a aceitabilidade e a viabilidade de um programa de prevenção da depressão em duas partes (breve presencial + mensagem de texto automatizada de 8 semanas), "intervenção para prevenção da depressão e da violência no pronto-socorro" (iDOVE), para adolescentes de alto risco.	Ensaio clínico randomizado.	II

Além disso, o quadro 2 relaciona a tecnologia utilizada bem como os principais resultados obtidos dos estudos.

Quadro 2. Caracterização das publicações selecionadas com sua tecnologia e resultados.

Título/ Ano/ Periódico	Tecnologia utilizada ou material analisado	Principais resultados dos estudos sobre as tecnologias
Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica, 2020, Acta Paul. Enferm ¹³ .	Aplicativo sobre pré-natal-GESTAQ.	Com exceção da usabilidade interativa, os outros itens relativos à qualidade da tecnologia obtiveram percentual igual ou superior a 80%. Todas as variáveis relacionadas a funcionalidade, usabilidade e eficiência obtiveram percentual igual ou superior a 80%. Importante também sua avaliação clínica.
Construção de serious games para adolescentes com diabetes mellitus tipo 1, 2019, Acta Paul. Enferm ¹⁴ .	<i>serious games</i> sobre os cuidados de adolescentes na condição de DM1.	Na avaliação de usabilidade, os adolescentes consideraram satisfatórios os requisitos de jogabilidade, conteúdo e design. Vislumbra-se a continuidade da validação do referido jogo para que o mesmo aumente a confiabilidade e a efetividade em ações educativas.
Tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes, 2019, Rev. bras. enfermagem ¹⁵ .	Intervenções baseadas na <i>Web</i> e multimídias.	Destaca-se que os estudos confirmaram a eficácia da intervenção com uso de tecnologia digital na promoção de prática alimentar saudável, contribuindo no empoderamento do sujeito para o seu cuidado.
Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão, 2019, Rev. enferm. UFPE online ¹⁶ .	Intervenção educativa, associada ao jogo "Roleta da Saúde".	O jogo contribuiu para a construção de conhecimento sobre a depressão, com o intuito de diagnosticar e tratar precocemente esses casos, evitando a ocorrência de agravos ou até de suicídios.
Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes, 2019, Rev. baiana enfermagem ¹⁷ .	Duas tecnologias educacionais a respeito da vacinação: Tecnologia Educacional de Enfermagem e Tecnologia Educacional do Ministério da Saúde.	O presente estudo mostra que a Tecnologia Educacional de Enfermagem ($p=0,001$) teve maior benefício no nível de conhecimento quando comparada à Tecnologia Educacional do Ministério da Saúde ($p=0,388$).
The use of technology in the sexual health education especially among minority adolescent girls in the	Mensagens de texto e aplicativos de celular destinados a educação sexual.	Promovem um aspecto mais particular e confidencial, intensificando a experiência de aprendizagem. São mais facilmente divulgadas e implementadas e possuem maior

United States, 2018, Curr Opin Obstet Gynecol ¹⁸ .		eficácia e maior envolvimento em comparação com as intervenções comportamentais tradicionais. Deve ser feita mais investigações a respeito de aplicativos de educação em saúde destinados especificamente a mulheres jovens.
Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar, 2018, Rev Gaúcha Enferm ¹⁹ .	<i>Webquest</i> desenvolvimento do “Blog da Alimentação Saudável”.	Como ferramenta de apoio ao ensino, essa tecnologia é capaz de modificar a forma como os estudantes aprendem, tornando a busca pelo conhecimento participativa e ativa, além de ser um espaço de integração dos profissionais da saúde no ambiente escolar.
O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas, 2017, Rev. bras. enfermagem ²⁰ .	Jogo online “Papo Reto”.	<p>“O jogo como dispositivo pedagógico” expandiu os sentidos dos jogadores acerca da matriz binária homem-mulher.</p> <p>“O jogo como simulação de realidades” facilita a imersão do jogador, fazendo-o agir em uma realidade conhecida ou vivida.</p> <p>“O jogo como dispositivo para a aprendizagem inventiva” possibilita a concepção de diferentes formas de lidar com a sexualidade, potencializando a aprendizagem inventiva.</p> <p>“O jogo potencializa a interação” por meio das opções “curti”, “não curti”, “não entendi” embora não favoreçam uma interação muito profícua, permitem a comunicação sobre a situação com aceitação ou rejeição da resposta do outro jogador.</p>
O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares, 2018, Rev. bras. enfermagem ²¹ .	Rede social “Facebook”.	No geral, todos os comentários foram positivos, com ênfase no aprendizado coletivo, dinâmico, facilitador e inovador, contribuindo no esclarecimento de dúvidas comuns da adolescência.
A Depression Prevention Intervention for Adolescents in the Emergency Department, 2016, J Adolesc Health ²² .	Programa de prevenção à depressão “iDOVE” guiada por 20 minutos diários via <i>PowerPoint</i> durante 8 semanas.	O fato de o programa proporcionar alta interatividade e liberdade, foi um dos principais fatores que contribuíram para o uso da tecnologia. 87% dos adolescentes avaliaram as mensagens de texto diárias como boas/excelentes.

A partir dos resultados obtidos com a leitura e análise dos artigos selecionados, foi observado que há necessidade de analisar quais são as principais características

das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) apresentadas ao público adolescente, assim como os principais benefícios que esta ferramenta traz para o aprimoramento da educação em saúde.

A revisão evidencia as variadas formas de utilização das TIC'S na Educação em Saúde dos adolescentes, dentre elas, destacam-se: *websites*, mensagens de texto por meio de *chat online* ou *Short Message Service (SMS)*, jogos virtuais, *blogs*, mídias sociais e palestras online. Recursos tecnológicos como estes fazem parte da rotina deste público e logo despertam maior interesse, melhor fixação do conteúdo, ludicidade, interatividade e proatividade do adolescente no processo de aprendizagem, envolvimento e engenhosidade^{15,19}.

Percebe-se que o uso de jogos como método educacional apresenta-se como uma nova forma de romper barreiras na área assistencial como, por exemplo, a carência de insumos utilizados a fim de desenvolver a educação em saúde e a escassez de tempo e de profissionais para a implementação das práticas educativas¹⁵.

Ao se utilizar os jogos, o jogador se submete a uma modificação do humor, e assim, torna-se mais suscetível a outras emoções como a exaltação e tédio o que leva a um *feedback* mais verossímil, pois proporcionam atividades de forma lúdica, estimulante e moderna para com o conteúdo apresentado como se observa em jogos que tratam a temática da sexualidade, depressão, educação alimentar e diabetes *mellitus* tipo 1^{13,14,19,21}.

A difusão das tecnologias da informação também propiciou que os adolescentes fossem incluídos nas redes sociais – *Twitter, Facebook e Instagram* – e os mesmos se tornaram os principais desfrutadores destas plataformas. Essa realidade propicia a aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) nas práticas educativas com adolescentes.

Como demonstra Aragão et al²¹, o uso da rede social *Facebook*, onde é possível a criação de grupos fechados, nos quais se podem discutir sobre diversos assuntos, postar arquivos, fotografias, vídeos e a criação de eventos foram abordados diversos temas como sexualidade e gênero, infecções sexualmente transmissíveis e cartilhas do Ministério da Saúde (MS) e da educação. Foi observado neste estudo que postagens utilizando um estilo de linguagem mais simplória e frases provocativas e concisas faziam os adolescentes das escolas se interessarem mais e se engajarem

no debate sobre o tema diminuindo a timidez para se discutir assuntos considerados tabus como a saúde sexual e reprodutiva.

A humanização na implementação da tecnologia também é algo que deve ser levado em consideração, onde o estudo de Da Silva Santos et al¹⁷ demonstrou que o recurso educacional elaborado pelo MS, via *web*, promoveu menor nível de conhecimento dentre os adolescentes a respeito da vacinação contra o papilomavírus comparado a tecnologia educacional de enfermagem que consistia numa encenação teatral juntamente com uma dinâmica de grupo.

Deste modo, algumas intervenções na literatura apostam em realizar exatamente na união do processo tecnológico de modo transumanado como é demonstrado no estudo de Ranney et al²², em que é incorporado um programa de mensagens automáticas de texto com mensagens motivacionais para adolescentes com vulnerabilidade para depressão. Em entrevistas pós-intervenção, os investigadores descobriram que os adolescentes gostaram do programa e muitos relataram que as mensagens preenchiam um vazio e promoviam um apoio que eles antes não tinham.

Nesse âmbito, é possível afirmar que as TIC'S surgem como uma possível via para as matérias que promovem educação em saúde com adolescentes, porém, o conhecimento é primordial para o uso das mesmas, que requer do profissional o entendimento de como inserir as mesmas no contexto educativo de forma atrativa, lúdica e humanizada como evidenciado no estudo feito nos Estados Unidos da América (EUA), onde o uso de um aplicativo de smartphone chamado *Girl Talk*, no qual 16 de 17 das adolescentes participantes (94,1%) alegaram que o aplicativo contribuiu para a ampliação do conhecimento a respeito de reprodução e educação sexual em comparação a aulas de saúde presenciais¹⁸.

CONCLUSÃO

Tais tecnologias descritas nesta revisão possuem uma alta ressonância com o público adolescente tendo em vista o uso exponencial dos meios comunicativos e tecnológicos advindos deste público.

Ainda faltam estudos que representem de forma mais concreta o uso das tecnologias na educação em saúde para adolescentes no Brasil principalmente de aplicativos em *smartphones*. Observou-se que tais ferramentas devem ser aplicadas de forma lúdica e atrativa diferentemente do que se é propagado hoje em muitos

programas de saúde pública, demonstrando a necessidade de uma reformulação do método de aplicação. Além disso, há uma limitação na quantidade de artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita e pesquisas originais brasileiras empregando tecnologias em saúde.

Portanto, as tecnologias de informação e comunicação exercem a função impulsionadora para a educação em saúde e se caso for paralelamente utilizada de forma adequada pelos profissionais e desveladas pelos mesmos, intensificará a assimilação do conteúdo educativo desenvolvido para a promoção da saúde dos adolescentes.

Outras ferramentas devem ser criadas na tentativa de levar o conhecimento de maneira adequada para este público juntamente do seu núcleo familiar, proporcionando maiores esclarecimentos sobre temas que ainda são pouco discutidos da escola ou no próprio ambiente domiciliar. Outros estudos precisam ser desenvolvidos com base na integração adolescentes e tecnologias e o desejo é que esta revisão sirva de base para outras futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Alves AG, Cesar FCR, Martins CA, Ribeiro LCM, Oliveira LM de AC, Barbosa MA, et al. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2020;33.
2. Barbosa MA, Silva JDJ, Martins JRT, Passos TR, Magalhães TI, Esteves CJDS. Inclusão digital e uso de tecnologias dinformação: A saúde do adolescente em foco. *Perspect em Cienc da Inf.* 2017;22(4):3–21.
3. Pissaia LF, Costa AEK da, Moreschi C, Rempel C. Tecnologias da informação e comunicação na assistência de enfermagem hospitalar. *Rev Epidemiol e Control Infecção.* 2017;7(4):203–7.
4. Silva MY da, Gonçalves DE, Martins ÁKL. Tecnologias educacionais como estratégia para educação em saúde dos adolescentes: Revisão integrativa. *Rev Saúde Digit e Tecnol Educ.* 2020;5(1):66–82.
5. Silva AFA e. Estatuto da criança e do adolescente: avaliação histórica. *Educar em Revista.* 1999.
6. Spindola CFL. Universidade Federal De Pernambuco Centro De Ciências Da Saúde Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem. 2014;0–107.
7. Barbosa Oliveira G, Nagib Boery E, Cruz Santos V, Ferraz dos Anjos K, Silva de Oliveira Boery RN. Saúde mental, trabalho e estilo de vida associados a qualidade de vida de trabalhadores. *Rev Enferm UFPE.* 2017;11(2):559–66.
8. BRASIL. Ministério da Saúde, Brasília - DF. Proteger e Cuidar da Saúde dos Adolescentes Atenção Básica. 2018. 235 p.

9. Investiga R. INTRODUÇÃO Com este artigo pretendemos descrever. Rev Investig em Enferm. 2017;2:17–26.
10. Ercole FF, Melo LS de, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review. Reme Rev Min Enferm. 2014;18(1):9–11.
11. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Rev da Esc Enferm da U S P. 2014;48(2):335–45.
12. Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “ Oxford Centre for Evidence-based Medicine .” Conitec. :5.
13. Santiago RF, Andrade EMLR, Mendes IAC, Viana MCA, Nery IS. Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. Acta Paul Enferm. 2020;33:1–12.
14. Serafim ARR de M, Silva ANS, Alcântara CM de, Queiroz MVO. Construção de serious games para adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. Acta Paul Enferm. 2019;32(4):374–81.
15. Alcântara C, Silva A, Pinheiro P, Queiroz M. Tecnologias digitais para promoção de hábitos alimentares saudáveis dos adolescentes. Rev Bras Enferm. 2019;72(2):537–44.
16. Ferreira MA, Leandro GB, Fernandes MC, Rolim ALG, Andrade ME de. Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão. Rev Enferm UFPE line. 2019;13(1):275–80.
17. Da Silva Santos A, Jo Bezerra Sousa G, Lucena Nicodemos R, De Almeida PC, Camelo Chaves EM, Amaral Viana MC. Comparação Entre Tecnologias Educacionais Sobre Vacinação Contra Papilomavírus Humano Em Adolescentes. Rev Baiana Enfermagem13–33:1;2019. .
18. Brayboy LM, Mccoy K, Thamocharan S, Zhu E, Gil G, Houck C, et al. The use of technology in the sexual health education especially among minority adolescent girls in the United States. HHS Public Access. 2020;30(5):305–9.
19. Czerwinski GPV, Cogo ALP. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. Rev Gauch Enferm. 2018;39:e20170054.
20. Souza V de, Gazzinelli MF, Soares AN, Fernandes MM, Oliveira RNG de, Fonseca RMGS da. O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas. Rev Bras Enferm. 2017;70(2):394–401.
21. Aragão J, Gubert F, Torres R, Silva A, Vieira N. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. Rev Bras Enferm. 2018;71(2):286–92.
22. Ranney ML, Freeman JR, Connell G, Spirito A, Boyer E, Walton M, Guthrie KM, Cunningham RM. A Depression Prevention Intervention for Adolescents in the Emergency Department. Physiol Behav. 2017;176(3):139–48.